

2ª Mostra de Práticas em
**PSICOLOGIA
ESCOLAR**

do estado de Goiás



05 de Junho



das 08 às 18h



PUC Goiás

Auditório da área IV

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 9ª REGIÃO

**2ª MOSTRA DE PRÁTICAS DE PSICOLOGIA ESCOLAR DO ESTADO DE
GOIÁS**

CADERNO DE RESUMOS

2024

AUTORIZAMOS A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU
ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A
FONTE.

A EXATIDÃO DAS REFERÊNCIAS, A REVISÃO GRAMATICAL E AS IDEIAS
EXPRESSAS E/OU DEFENDIDAS NOS TEXTOS SÃO DE INTEIRA
RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

Santana, Alba Cristhiane.

Caderno de Resumos da 2ª Mostra de Práticas de Psicologia Escolar do
Estado de Goiás.
51 f.

Cadernos de Resumo de Evento Científico – Conselho Regional de Psicologia –
9ª região, 2024.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – GOIÁS

XI PLENÁRIO - GESTÃO CRP09 2022-2025

Conselheira-Presidente: Ana Flávia Vieira de Mattos

Conselheiro-Vice-Presidente: Marco Aurélio da Silva Lima

Conselheira-Tesoureira: Nadyene Moreira de Souza Borges

Conselheira-Secretária: Girlene Maria de Moura Carneiro

Conselheira efetiva Eliane Pelles Machado Amorim

Conselheiro efetivo Eli Antônio Cury

Conselheiro efetivo José Fernando Duarte

Conselheira efetiva Lidiana Peres dos Santos

Conselheira efetiva Luciana Amorim de Santana Mota

Conselheira efetiva Marli Bueno de Castro

Conselheira efetiva Rivanara Nápoli

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Alba Cristhiane Santana

Amanda Paiva de Freitas

Anna Carime Souza

Anna Carolyn Araujo de Jesus

Felipe Kazuo da Mata Nakamura

Tainá dal Bosco Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO

Profª Drª Alba Cristhiane Santana – UFG

Profª Drª Alessandra Oliveira Machado Vieira – UFG

Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues- PUC Goiás

Profª Drª Tainá dal Bosco Silva - SME/ Nerópolis

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	10
APRESENTAÇÃO	11
RESUMOS DAS RODAS DE CONVERSA	
Sessão 1	13
Os Desafios da Adaptação Escolar no Ensino Fundamental: Relato de Experiência Nathália Vitor Fernandes Vieira; Júlia Paixão	13
Um panorama do perfil socioeconômico dos estudantes do CEPAE UFG em 2023 Nathália Vitor Fernandes Vieira; Júlia Paixão; Anna Carime Souza	14
Observação em Psicologia Escolar: Vivências Em Uma Instituição Particular De Ensino Infantil Alice Peixoto Viana; Laís Schwarz Viana Fernandes; Juliana Hannum.....	15
Psicologia escolar: escolha e orientação profissional Luiz Fernando Dipe Júnior; Isabella Souza Da Silva; Fabiana Darc Miranda	16
Sessão 2	17
Psicologia Escolar e Políticas Públicas: atuação com o legislativo Felipe Kazuo da Mata Nakamura; Alba Cristhiane Santana	17
Psicologia escolar, o brincar e o desenvolvimento psicomotor: intervenções psicossociais na infância Laura Fonseca Guerra; Maisa Ribeiro Ataídes; Isabella Souza da Silva; Lara Teles Pereira de Jesus; Fabiana Darc Miranda	18
Psicologia escolar e educacional: aprendizado, potência e desenvolvimento de alunos do ensino fundamental Daniella Rodrigues Miranda Naama; Juliana Moraes Silva; Fabiana Darc Miranda	19
Desenvolvimento de um Projeto Psicoeducativo no contexto escolar por Acadêmicos de Psicologia Brenda Gonçalves Pinto; Ana Carolina Silva Oliveira; Anny Gabriely Nogueira; Isabelly Alves Honostório; Rafael Nunes Duarte; Yara Lima de Paulo	20

Sessão 3	21
Psicologia Escolar e desenvolvimento infantil: o brincar e o uso de telas Tainá dal Bosco Silva; Anna Laura Silva Araújo; Lara Luíza Pires de Silva; Poliana Alves Martins	21
Psicologia Escolar e a inclusão do aluno autista na educação infantil Maísa Ribeiro Ataídes; Fabiana Darc Miranda	22
Psicologia Escolar na Educação de Surdos: revisão de literatura Ana Carolina Marques Marega; Alba Cristhiane Santana	22
A Atuação de Psicólogas (os) escolares diante das questões étnico-raciais na escola Débora Cristina de Araújo; Alba Cristhiane Santana	23
Sessão 4	24
A formação continuada como promotora de mudanças nas interações interpessoais na escola Lígia Ribeiro Horta	24
A Psicologia Escolar e Educacional nas Escolas Públicas do Estado de Goiás: um relato de experiência Natália Carrijo Vieira	25
Desafios e Possibilidades da Atuação Profissional Lorrane Anastacio Silva; Enny Stefani Alves de Oliveira; Lidiane Xavier Sudré	26
Projeto de Prevenção ao Bullying em uma Rede Municipal de Educação Lorrane Anastacio Silva; Enny Stefani Alves de Oliveira; Lidiane Xavier Sudré	27
Sessão 5	28
Psicologia Escolar e inclusão: um relato de experiência no ensino médio Maria Eduarda Pereira de Oliveira; Amanda Paiva de Freitas	28
Relato etnográfico de uma experiência de estágio em Psicologia Escolar Fernando de Sousa Alcantara Guimarães; Jonathas Ferreira Santos; Fabiana Darc Miranda	29
Fortalecimento e acolhimento a um grupo de estudantes para campeonato estadual de robótica Karoline Freitas Silva Maia	30

Sessão 6	31
Psicologia Escolar no ensino superior: inclusão de discentes com Autismo Anna Carolyn Araujo de Jesus	31
Psicologia Escolar na Formação de Professores: supervisão de Estágio Licenciatura em Psicologia Alessandra Oliveira Machado Vieira	32
Psicologia escolar e os desafios da formação continuada no contexto inclusivo Fabiana Darc Miranda	33
Psicologia escolar e Educação inclusiva: ressignificando práticas Fabiana Darc Miranda	33
Sessão 7	34
Ações da psicologia escolar na prevenção à violência na educação básica Anna Carime Souza; Thales Cavalcanti e Castro	34
Ações de acolhimento à comunidade escolar no retorno presencial das aulas após isolamento social Anna Carime Souza	35
Lutos e perdas no contexto escolar: um relato de experiência Amanda Karolline da Silva; Marcella Oliveira Araújo	36
Grupos psicoeducacionais e de Acolhimento de Adolescentes: experiências do programa Ouvir e Acolher Lohany Romualdo de Matos; Marcella Oliveira Araújo	37
Sessão 8	38
Psicologia Escolar e Serviço Social na educação básica: relato de uma experiência a partir da implementação da lei 13.935/2019 Moises Amorim Peres Martins; Larissa Meireles Gomes Hardman; Sara Raquel da Silva Santos	38
Perspectivas da Psicologia Escolar na Prática da Rede de Educação de Goiás Ellen Souza da Costa; Ana Luiza Ferreira Freitas	39
Psicologia escolar e o enfrentamento à violência nas escolas Angélica de Melo Costa; Fabiana Darc Miranda	40
Sessão 9	41

Estágio em Psicologia Escolar - uma visão dentro de um ensino público de educação profissionalizante Gabriel Victor Pimenta Diniz; Alda Loureiro de Paula Santos; Nathalia Gabrielly Belarmino; Juliana Hannum	41
Compreendendo o Papel do Psicólogo Escolar no Ensino Superior: Uma Análise Multidimensional Andressa Moraes Ferreira; Bruna Ferreira Moraes; Juliana Hannum	42
Psicologia e Educação superior: um estudo de caso em uma universidade pública Fabiana Teodoro Rosa; Alba Cristhiane Santana	43
Sessão 10	44
Transtorno do Espectro Autista: Psicologia Escolar e Inclusão no Ensino Superior Amanda Paiva de Freitas	44
Importância da psicologia escolar na formação integral de estudantes de cursos técnicos Larissa Goulart Rodrigues Cardoso	45
RPG como ferramenta de Inclusão: Relato de Pesquisa-ação no contexto universitário Filippe Álef Nunes Pereira; Hérica Landi de Brito; Kerolenny Amaral Lourenço dos Reis	46
Atuação do Psicólogo Escolar na Escola Especial – relato de experiência Katiuscia Kelly de Andrade; Alba Cristhiane Santana	47
Sessão 11	48
Desenvolvimento e Implantação do Serviço de Psicologia Escolar no Ensino Superior Felipe Kazuo da Mata Nakamura	48
Psicologia Escolar Educacional no Ensino Superior: Desafios e Reflexões Adrillenne Pinheiro Silva Rezende; Divino de Jesus da Silva Rodrigues	49
A Psicologia Escolar e Educacional: desenvolvimento do pensamento crítico e influência social Vinícius Pires da Silva; Ivone Félix de Sousa	49

Formação Inicial em Psicologia Escolar na Região Centro-Oeste Brasileira: uma análise crítica	
Daniella Rodrigues Miranda Naama; Fabiana Darc Miranda	50

2ª MOSTRA DE PRÁTICAS DE PSICOLOGIA ESCOLAR DO ESTADO DE GOIÁS

CADERNOS DE RESUMO

5 de junho de 2024

Programação Geral

5 de junho de 2024	
9h	Abertura do evento
9h30	Conferência de abertura: Desafios contemporâneos para a Psicologia Escolar Profa. Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci (ABRAPEE/UEM)
10h40	Mesa-Redonda: Psicologia Escolar: possibilidades e perspectivas geradas pela Lei 13.935/2019. - Profa. Dra Marilda Gonçalves Dias Facci (ABRAPEE / UEM) - Profa. Dra Alba Cristhiane Santana (CRP09 / UFG – PPGP) Mediação: Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues (PUC Goiás – PSSP)
14h	Rodas de conversa sobre a Psicologia Escolar na Educação Básica
16h	Roda de conversa sobre a Psicologia Escolar no Ensino Técnico e na Educação Superior
18h	Encerramento

2ª MOSTRA DE PRÁTICAS DE PSICOLOGIA ESCOLAR DO ESTADO DE GOIÁS

CADERNOS DE RESUMO

Apresentação

A 2ª Mostra de Práticas em Psicologia Escolar do estado de Goiás foi organizada pela Comissão Especial de Psicologia Escolar e Educacional do Conselho Regional de Psicologia 09 (CRP09) e teve o objetivo promover discussões e compartilhar relatos de experiência sobre a prática de Psicólogas(os) escolares do estado. O evento teve o apoio da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás (curso de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia) e da Universidade Federal de Goiás - UFG (Programa de Pós-Graduação em Psicologia).

O evento ocorreu no dia 05 de junho de 2024 e teve a participação de aproximadamente 500 profissionais e estudantes da área de Psicologia e Educação. E teve a apresentação de 44 trabalhos relacionados à prática em Psicologia Escolar e pesquisas na área, com a participação de profissionais e estudantes de mais de 13 municípios goianos.

A abertura do evento teve uma conferência da presidente da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee), Profa. Dra. Marilda Gonçalves Dias Facci (UEM), que abordou os desafios contemporâneos da área, com destaque para a implantação da Lei 13.935/2019.

E foi apresentada uma mesa redonda com a Profa. Dra Marilda Gonçalves Dias Facci (UEM) representando a Abrapee, a Profa. Dra Alba Cristhiane Santana (UFG) representando o CRP09 e a ABEP e o Prof. Dr. Divino de Jesus da Silva Rodrigues, representando a PUC Goiás. O tema da mesa redonda foi as possibilidades e perspectivas geradas Lei 13.935/2019 no campo da Psicologia Escolar, abrangendo o cenário nacional e estadual.

A Comissão Especial de Psicologia Escolar e Educacional do CRP09 tem se comprometido na defesa da Psicologia Escolar no estado de Goiás, investindo esforços na discussão para a implantação da Lei 13.935/2019, com base na perspectiva das normativas do Conselho Federal de Psicologia acerca da atuação na área. São muitos os

desafios, relacionados às políticas públicas e aos contextos sociais, culturais, econômicos e educacionais. Mas esses desafios nos provocam a mais ações e discussões na luta pela inserção da Psicologia Escolar nos contextos educacionais, por condições de trabalho adequadas para as (os) psicólogas (os) escolares e por uma educação pública de qualidade.

A 2ª Mostra de Práticas em Psicologia Escolar do Estado de Goiás foi um espaço imprescindível para possibilitar trocas de conhecimentos e experiências entre as (os) profissionais e estudantes da área, que compartilharam preocupações e motivações para o fortalecimento da Psicologia Escolar.

Alba Cristhiane Santana
Presidente da Comissão Científica

RESUMOS DAS RODAS DE CONVERSA

SESSÃO 1

Os Desafios da Adaptação Escolar no Ensino Fundamental: Relato de Experiência

Nathália Vitor Fernandes Vieira (PUC Goiás); Júlia Paixão (PUC Goiás); Anna Carime Souza (CEPAE/UFG)

O ingresso em uma nova etapa educacional exige mudanças em diversos campos da vida do estudante e da família. Dentre as funções do psicólogo escolar está a de acompanhar este período, auxiliando o processo de adaptação, por meio da promoção de ações coletivas e individuais. Dentro deste contexto, o Serviço de Psicologia Escolar do CEPAE – UFG realiza anualmente o Projeto de Transição, que consiste em uma série de ações realizadas por diferentes atores escolares, com a participação das famílias, estudantes, docentes e outros servidores da escola, visando apoiar este processo de adaptação. A experiência que será relatada se trata de um caso específico de dificuldade na adaptação à 1º série dos Anos Iniciais, experienciada por um estudante que mobilizou vários agentes escolares e a família. Foram realizadas reuniões com os responsáveis, professores e coordenação, intervenções individuais com o aluno, observações e acompanhamento dentro e fora de sala de aula, além de discussões com psicólogos de outras instituições para levantar opções de atuação e encaminhamento para psicoterapia o qual também levou a reuniões com a psicóloga clínica. Foram identificadas incongruências em relação aos relatos feitos pelos genitores e pelos docentes, sugerindo resistência para perceber os comportamentos do filho além do ambiente doméstico, dificuldade em lidar com estabelecimento de limites e figuras de autoridade, levando-o a reagir de maneira agressiva, esquivar-se ou fugir, e considerar que suas regras sobrepõem as institucionais, dificuldades no manejo emocional e separação do contexto familiar. As ações conjuntas dentro e fora do contexto escolar foram fundamentais para compreender as motivações para a dificuldade de adaptação e no estabelecimento de planos e estratégias de intervenção para enfrentá-la na escola, reforçando assim a necessidade de diferentes atores para promoção da adaptação escolar e, com isso, integração do estudante no campo educacional.

Palavras-chave: adaptação escolar; atuação multiprofissional; educação básica

Um panorama do perfil socioeconômico dos estudantes do CEPAE UFG em 2023

Nathália Vitor Fernandes Vieira (PUC Goiás); Júlia Paixão (PUC Goiás); Anna Carime Souza (CEPAE/UFG)

O conhecimento do contexto em que a instituição está inserida e das pessoas que a compõem é fundamental para uma atuação crítica por parte do psicólogo escolar, de forma que o profissional não perpetue práticas hegemônicas e proporcione um ambiente que promova o desenvolvimento humano integral. O perfil socioeconômico dos alunos e famílias influencia no processo ensino-aprendizagem, sendo importante também para docentes e gestores. Com isso, o Setor de Desenvolvimento de Ações Pedagógicas, do qual o Serviço de Psicologia Escolar faz parte, realiza anualmente uma pesquisa de perfil socioeconômico dos estudantes por meio de um questionário online a ser respondido pelo responsável no ato da matrícula. Os resultados são divulgados no site do CEPAE, pois são informações necessárias para pautar ações educacionais e sociais voltadas para a escola. Em 2023 a taxa de respostas ao formulário foi de 94,4%. Quanto às respostas, percebe-se que se predomina na escola famílias de até 4 pessoas, tendo os genitores como responsáveis. Também foi possível observar que a maioria dos estudantes possui renda familiar entre 1,5 e 4 salários mínimos e são residentes da Região Norte de Goiânia (próximos à escola). O grau de escolaridade dos responsáveis, na maior parte dos casos, é ensino médio completo e pós-graduação, além de serem empregados públicos. 9,9% dos estudantes apresentam alguma NEE (necessidades educacionais específicas) e 16% possuem algum problema de saúde. Em 2023 adicionou-se o fator distorção idade-série, foi observado que não há quantidade expressiva de alunos fora da idade esperada, mas vê-se um aumento da distorção no ensino médio em relação ao fundamental. Ainda, identificou-se que 2,5% dos alunos trabalham, sendo estes do ensino fundamental II e ensino médio. Com isso, têm-se que no ano de 2023 houve boa adesão a pesquisa, proporcionando à escola informações para compreensão básica dos discentes, criando condições para entendimento mais amplo do contexto do CEPAE.

Palavras-chave: perfil socioeconômico; CEPAE; educação básica

Observação em Psicologia Escolar: Vivências Em Uma Instituição Particular De Ensino Infantil

Alice Peixoto Viana (PUC Goiás); Laís Schwarz Viana Fernandes (PUC Goiás); Juliana Hannum (PUC Goiás)

Este relato aborda a experiência de estágio na matéria de Pesquisa e Prática em Psicologia Escolar e Educacional, do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás realizado em uma escola particular de ensino infantil. A Psicologia Escolar é um campo emergente que se dedica ao estudo e à intervenção nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, e impacta a vida daqueles que passam pela fase pré-escolar e escolar. A intervenção do psicólogo escolar exerce forte influência sobre as crianças que estão em fase inicial de desenvolvimento, momento que requer uma grande atenção para a evolução dos valores e emoções dos alunos. O objetivo central foi refletir sobre a experiência vivida no estágio do curso de psicologia e aprender na prática sobre questões vistas de forma teórica em sala de aula. As observações foram feitas de forma qualitativa, realizado em 6 visitas programadas, participação em aulas e entrevista. A psicóloga escolar responsável informou que suas funções englobam: acompanhamento da aprendizagem dos alunos; dar atenção ao relacionamento cognitivo, afetivo e saúde; fornecer orientação aos pais; ouvir professores; entrar em contato com profissionais; buscar realizar adaptações para crianças com alguma atipicidade; a partir de uma “filosofia humanista”, centrada na criança. Essa experiência de estágio possibilitou uma percepção mais profunda do papel do psicólogo numa instituição escolar. Ela também proporcionou uma comparação entre a prática e as teorias discutidas em sala de aula, elucidando os desafios enfrentados pelos psicólogos nessa área. A experiência demonstrou a importância do psicólogo como mediador das relações institucionais e socioemocionais que influenciam processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: psicologia escolar, educação escolar, intervenção psicológica.

Psicologia escolar: escolha e orientação profissional

Luiz Fernando Dipe Júnior (UNIRV); Isabella Souza Da Silva (UNIRV); Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

O problema da escolha profissional se enquadra tanto no campo social quanto no individual do sujeito. Dentro da fase adolescente, tais escolhas têm relação com a questão de aquisição de identidade. Desse modo, a presente proposta compõe algumas das atividades que estão sendo desenvolvidas pelo LAPEE – Laboratório de Psicologia Escolar e Processos Educativos da Universidade de Rio Verde. O projeto tem o objetivo de apresentar uma intervenção psicossocial e educativa junto a um grupo de adolescentes que estão vivenciando questões relacionadas à escolha profissional em uma escola estadual de ensino médio, e como essa prática pode ser desenvolvida e articulada pelos Psicólogos escolares. A intervenção foi realizada por meio de 06 encontros que buscavam por meio de técnicas auxiliares, informações e questionamentos a produção de reflexões, auxiliando os adolescentes a realizarem uma escolha consciente. Os encontros foram realizados em escolas estaduais de ensino médio. Contudo, durante o processo de escolha é necessário deixar claro que a escolha não é, necessariamente, permanente, pode ser mutável – a necessidade de se ajustar ao mercado de trabalho é cada vez mais constante, e deve acompanhar as inovações na área de atuação. Destacamos que foi uma experiência de contribuição inigualável enquanto processo de formação profissional, exigindo mais estudo, comprometimento, criatividade, sensibilidade e olhar crítico. Desse modo, verificamos que a aprendizagem deve despertar o interesse, estimulando a curiosidade e a criatividade. O projeto permitiu compreender a escolha profissional como um processo evolutivo que se realizada de forma consciente, articulada, planejada e orientada, interfere positivamente na qualidade de vida do sujeito, ampliando seu universo de compreensão sobre si e sobre o mundo; possibilita uma consciência crítica da realidade inserida e uma ação importante a ser realizada pelo Psicólogo Escolar inserido no contexto educativo.

Palavras-chave: Orientação profissional; escolha; psicologia escolar.

SESSÃO 2

Psicologia Escolar e Políticas Públicas: atuação com o legislativo

Felipe Kazuo da Mata Nakamura (CRP09/Faculdade Senac); Alba Cristhiane Santana
(UFG/CRP09)

O debate sobre as políticas públicas na Psicologia Escolar tem ganhado destaque, refletindo a importância de uma atuação crítica e socialmente comprometida na educação. Este resumo apresenta uma experiência que busca ampliar as atividades da Psicologia Escolar para além das instituições de ensino, explorando sua participação no âmbito legislativo para a criação e implementação de políticas educacionais. O objetivo desse relato de experiência é o de indicar o processo de participação na elaboração e efetivação de políticas públicas relacionadas à inserção e atuação do psicólogo escolar na educação básica, destacando as etapas envolvidas e as contribuições realizadas. O contexto de atuação se deu enquanto integrantes da comissão especial de Psicologia Escolar e Educacional do Conselho Regional de Psicologia de Goiás, entre os anos de 2017 e 2023 e o ciclo de trabalho compreendeu a construção da agenda, formulação da política pública, tomada de decisões, implementação e avaliação das políticas públicas. Durante o processo, foram realizadas intervenções em distintos estágios, evidenciando a urgência e importância do envolvimento da(o) psicóloga(o) escolar no âmbito legislativo. A experiência aponta para a possibilidade de contribuição em todas as etapas do ciclo das políticas. Conclui-se que a participação da Psicologia Escolar na formulação de políticas públicas educacionais é fundamental para promover uma educação de qualidade. Este relato destaca a importância do engajamento dos profissionais da área nesse processo, visando à construção de políticas efetivas e socialmente relevantes para a população.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar; Políticas Públicas; Atuação no legislativo.

Psicologia escolar, o brincar e o desenvolvimento psicomotor: intervenções psicossociais na infância

Laura Fonseca Guerra (UNIRV); Maisa Ribeiro Ataídes (UNIRV); Isabella Souza da Silva (UNIRV); Lara Teles Pereira de Jesus (UNIRV); Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

O Projeto de extensão “O brincar e o desenvolvimento Psicomotor da criança: intervenções psicossociais na infância” tem o intuito de promover ações lúdicas através de oficinas, de modo a contemplar o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social da criança de 3 a 12 anos, por meio da ampliação das práticas possíveis do Psicólogo Escolar no contexto educativo, com recorte para a primeira infância. Desse modo, a presente proposta compõe algumas das atividades que estão sendo desenvolvidas pelo LAPEE – Laboratório de Psicologia Escolar e Processos Educativos. Concebemos a aprendizagem na interação com o professor, o qual é responsável pela organização e mediação dessa relação para desenvolver, simultaneamente com o intelectual, aptidões sociais. O aluno é um ser ativo, capaz de assimilar a realidade externa de acordo com suas estruturas mentais. Assimilar o mundo é transformá-lo, representando-o de forma subjetiva. Esse projeto envolveu os representantes do LAPEE, estudantes da disciplina de Psicomotricidade e Psicologia Escolar e os estudantes matriculados no primeiro período do semestre letivo dos cursos de Psicologia e Pedagogia no ano de 2023. As oficinas foram organizadas de modo a viabilizar a expressão do corpo que, a partir de suas memórias e vivências, constitui-se enquanto núcleo subjetivo do indivíduo. O tema das oficinas contempla as necessidades colocadas pelas demandas iniciais advindas das realidades e dos contextos institucionais. Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento infantil envolve aspectos biológicos, emocionais, culturais, e sociais, existindo fatores que precisam ser observados como pontos mais sensíveis para um desenvolvimento saudável da criança em todos os ambientes e principalmente no escolar, onde o papel dos psicólogos escolares se torna necessário e relevante, tendo a escuta lúdica especializada por meio de atividades psicomotoras como uma proposta alternativa para auxiliar no desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

Palavras-chaves: Psicologia Escolar. Desenvolvimento infantil. Psicomotricidade.

Psicologia escolar e educacional: aprendizado, potência e desenvolvimento de alunos do ensino fundamental

Daniella Rodrigues Miranda Naama (UNIRV); Juliana Moraes Silva (UNIRV); Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

Este estudo teve como **objetivo** apresentar a experiência de observação do Estágio Supervisionado Básico IV em Psicologia Escolar/educacional do curso de Psicologia da Universidade de Rio Verde realizado em uma unidade de ensino fundamental I do 1º ao 5º ano. A **metodologia** utilizada foi o estudo de caso de natureza qualitativa observacional. O material usado foi o mapeamento institucional das demandas pela observação sistematizada e focada. Durante o período de observação foram analisadas as formas de ensino e aprendizagem realizadas pelos atores institucionais bem como o processo de desenvolvimento dos alunos na unidade de ensino, mediante as práticas propostas, assim como sua interação com os professores e demais funcionários da instituição e as possíveis demandas para intervenção em Psicologia Escolar. Observou-se como é feito a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, deficiências e outros transtornos, em uma perspectiva de escola inclusiva. **Conclui-se** a partir dos dados coletados da instituição, que a escola conseguiu criar atividades potentes e criativas com vistas a interação de todos os alunos por meio da proposta de trabalho com a educação financeira. Também foi realizada por meio da observação uma proposta de intervenção em Psicologia Escolar, no qual destaca-se a importância do papel do psicólogo escolar de uma forma mais ativa na instituição, contribuindo para a formação, bem-estar dos alunos e demais atores envolvidos no contexto da instituição e a construção de práticas potentes voltadas para as realidades apresentadas pelas instituições de ensino, com foco no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia escolar, estágio básico, desenvolvimento.

Desenvolvimento de um Projeto Psicoeducativo no contexto escolar por Acadêmicos de Psicologia

Brenda Gonçalves Pinto (FacUnicamps); Ana Carolina Silva Oliveira (FacUnicamps); Anny Gabriely Nogueira (FacUnicamps); Isabelly Alves Honostório (FacUnicamps); Rafael Nunes Duarte (FacUnicamps); Yara Lima de Paulo (FacUnicamps)

Esta descrição retrata a construção do Projeto Elevador, desenvolvido por acadêmicos de Psicologia para promover psicoeducação, desenvolvimento de habilidades sociais e autogerenciamento para alunos e professores. Iniciado em 2022 por uma liga acadêmica, o projeto visa preencher lacunas existentes no contexto escolar. Inicialmente, foram oferecidas oficinas para professores em uma escola. Posteriormente, adaptou-se para fornecer palestras e orientações sob demanda. Em 2023, expandiu suas atividades para encontros periódicos de educação emocional, treino de habilidades sociais e autogerenciamento, e orientação para professores em uma escola específica da capital, abrangendo a educação infantil ao ensino fundamental II. Os métodos utilizados incluem técnicas de intervenção em grupo, recursos lúdicos, procedimentos em Análise do Comportamento Aplicada e em teorias do desenvolvimento infantojuvenil. Os acadêmicos são supervisionados pela professora supervisora para planejamento das intervenções e orientação de conduta. As intervenções são planejadas de acordo com as demandas de cada turma, ocorrendo a cada 15 dias para educação infantil e ensino fundamental I, e uma vez por mês para o fundamental II. Atualmente, o projeto conta com 20 voluntárias que atuam em 17 turmas, totalizando 278 alunos. Observou-se um aumento no repertório social dos alunos ao longo das intervenções, assim como o relato dos professores sobre a minimização de comportamentos disruptivos em sala de aula, promovendo um ambiente reforçador. A instituição por sua vez, foi favorecida pela redução de problemas disciplinares e pela promoção do bem-estar do corpo docente. Por fim, o projeto trouxe contribuições significativas para as estagiárias, ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos, resultando em um maior desenvolvimento de competências e experiência profissional. Conclui-se que a execução do projeto contribui para promoção da Psicologia no ambiente escolar e formação prática dos acadêmicos.

Palavras Chaves: Psicologia Escolar, psicoeducação, infanto-juvenil

SESSÃO 3

Psicologia Escolar e desenvolvimento infantil: o brincar e o uso de telas

Tainá dal Bosco Silva (CMADI/SME/ Nerópolis); Anna Laura Silva Araújo (PUC Goiás); Lara Luíza Pires de Silva (PUC Goiás); Poliana Alves Martins (Centro Universitário Estácio de Goiás)

Este é um relato de experiência de uma intervenção em psicologia escolar no Centro Multiprofissional de Apoio a Diversidade (CMADI) (localizado no município de Nerópolis- GO) que será realizada nos dias 23 e 24 de maio de 2024, com o objetivo de proporcionar momento de reflexão aos pais sobre o uso excessivo de telas na infância e proporcionar às crianças um momento de experimentação de brincadeiras tradicionais sem tela. A ação foi planejada pela psicóloga e estagiárias de psicologia e será desenvolvida por toda equipe multiprofissional do CMADI. O brincar e a brincadeira são importantes para o desenvolvimento global da criança, tanto em aspectos físicos como psicomotricidade grossa e fina, desenvolvimento do equilíbrio, lateralidade como em aspectos cognitivos, afetivos e de socialização. O brincar tem sido substituído pelo uso excessivo de telas, o que pode causar consequências negativas no desenvolvimento infantil como: comprometimento na linguagem, déficit cognitivo, dificuldades emocionais e comportamentais. A ação acontecerá em três níveis, o primeiro: roda de conversa com os pais, para orientação sobre os prejuízos causados pelo uso excessivo de telas e os benefícios do brincar para o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, o segundo: dia de brincadeira sem telas com as crianças, com atividades como pular corda, pular amarelinha, corrida de saco entre outras e o terceiro: orientação aos professores sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Os participantes serão pais e/ou responsáveis, as crianças acompanhadas pelo CMADI e os professores das escolas municipais. Ao todo foram convidadas 100 famílias, distribuídas entre os turnos vespertino e matutino. Até o momento da submissão do resumo os resultados ainda não foram coletados, serão apresentados no evento caso o resumo for aceito.

Palavras-Chaves: desenvolvimento infantil, brincadeiras, uso de telas.

Psicologia Escolar e a inclusão do aluno autista na educação infantil

Maísa Ribeiro Ataídes (UNIRV); Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta sintomas variados, como dificuldades na comunicação e interações sociais e restrições em atividades de interesse. Nesse sentido, a escola é um ambiente crucial não apenas para o aprendizado, mas também para o desenvolvimento social, comunicativo, psicomotor e cognitivo. Assim a educação inclusiva busca a equidade educacional, integração e garantia de direitos, tendo a Psicologia Escolar como mediadora entre alunos, escola, agentes educacionais e família. Esta pesquisa visa compreender como a proposta atual de educação inclusiva promove a escolarização de estudantes autistas na educação infantil. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, iniciando com uma revisão bibliográfica e seguida por aplicação de questionários, observação e análise documental. A pesquisa foi conduzida em uma escola municipal de ensino infantil em Rio Verde - GO, com turmas do infantil III ao primeiro ano. O questionário aplicado, continha 08 questões discursivas e foi entregue a 17 professoras, das quais 06 responderam. Para a análise de dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, criando categorias como: Qualificação profissional e formação acadêmica; Compreensão da educação inclusiva para alunos autistas; Experiência no ambiente escolar com alunos autistas; e Dificuldades e desafios na escolarização de alunos com TEA. Foi possível concluir que as participantes possuíam pouco conhecimento acerca dos temas: autismo e políticas de inclusão. Foi notado ainda que existe dificuldades em relação à atuação bem como a falta de preparo e estrutura da instituição para adotar medidas eficazes de inclusão, revelando a importância da formação profissional continuada nesse contexto, que pode ser construída por meio da mediação de Psicólogos Escolares.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; inclusão; psicologia escolar.

Psicologia Escolar na Educação de Surdos: revisão de literatura

Ana Carolina Marques Marega (PPGP/UFG); Alba Cristhiane Santana (CRP09/UFG)

Este resumo apresenta um relato de pesquisa que tem como objetivo compreender as possibilidades de contribuição da Psicologia escolar na Educação de surdos,

considerando as demandas geradas pela política de inclusão e as percepções de psicólogas (os). O estudo se fundamenta na perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2010) e, para o alcance do objetivo proposto, faz uso de uma combinação de procedimentos, a saber: revisão da literatura, análise documental e aplicação de questionários às (aos) psicólogas (as). Será discutido neste evento os resultados da revisão de literatura, que foi realizada com estudos selecionados nas bases *Scielo*, Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações tendo como referência o período de 2009 a 2023. Foram realizadas análises quantitativo-descritiva e qualitativa dos estudos. Na análise qualitativa foram elaboradas duas categorias para organização do material selecionado: a) pesquisas sobre a **Educação de surdos**, que apresentam descrição ou discussão sobre os processos envolvidos na escolarização de estudantes surdos, como métodos de ensino e disciplinas curriculares; b) pesquisas sobre a **Psicologia e a Educação de surdos**, que abordam questões sobre a relação entre essas duas áreas, considerando principalmente a atuação em psicologia. A maioria dos textos selecionados abordam questões relacionadas à Educação de surdos, alguns se fundamentam em conceitos da Psicologia para a discussão do processo de desenvolvimento e de aprendizagem com esse público. Espera-se que a pesquisa contribua, a partir dos estudos já realizados, com a prática da (o) psicóloga (o) escolar, gerando discussões sobre as possibilidades de atuação junto à Educação de Surdos.

Palavras-chave: psicologia escolar, educação de surdos, atuação profissional.

A Atuação de Psicólogas (os) escolares diante das questões étnico-raciais na escola

Débora Cristina de Araújo (PPGP/UFG); Alba Cristhiane Santana (CRP09/UFG)

Este resumo apresenta um relato de pesquisa que tem como objetivo compreender a atuação de psicólogas (os) escolares diante de situações que envolvem as questões étnico-raciais na escola. Essa pesquisa está baseada na Psicologia Histórico-Cultural à luz de uma Psicologia escolar crítica, compreendendo o indivíduo como um ser histórico, social, cultural e político que faz parte da construção dos fenômenos educacionais. Neste sentido, se considera fundamental compreender o racismo estrutural nas escolas a fim de garantir o acesso a uma educação de qualidade para alunas (os) pretas (os) e pardas (os). Para o alcance do objetivo proposto, são desenvolvidos os seguintes procedimentos: revisão de literatura e entrevistas com psicólogas (os) e

professoras (es) da educação básica. Será discutido neste evento os resultados da revisão de literatura, que foi realizada nas seguintes plataformas *online*: BDTD, Portal de periódico da CAPES e Google Acadêmico. Foram realizadas análises descritiva e qualitativa dos estudos. Na análise qualitativa foram elaboradas três categorias, a partir de uma leitura que buscou compreender o objetivo geral de cada trabalho e os resultados que mais se aproximavam da temática da pesquisa: a) Questões étnico-raciais que surgem no contexto escolar; b) Atuação dos profissionais de psicologia escolar frente às questões étnico-raciais; e c) Formação dos profissionais de psicologia para atuação frente às questões étnico-raciais. A revisão de literatura contribuiu com a compreensão da necessidade de dar visibilidade à questão do racismo e dar voz a pessoas negras no seu processo de escolarização. E ainda gerou reflexões sobre a importância da(o) psicóloga escolar atuar no sentido de criar espaços de fala e de questionamentos sobre a temática étnico-racial nas escolas, com vistas a tornar o contexto escolar um espaço de constituição da identidade negra e não de perpetuação do racismo.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Étnico-racial; Atuação profissional.

SESSÃO 4

A formação continuada como promotora de mudanças nas interações interpessoais na escola

Lígia Ribeiro Horta (SME/Itumbiara)

A experiência ora relatada ocorreu através de formações continuadas com educadores da rede municipal de ensino de Itumbiara-GO, focando a qualidade das interações interpessoais na escola, com o intuito de contribuir para a promoção do bem estar e da saúde mental dos estudantes, a prevenção de problemas psicossociais, bem como para o engajamento no processo ensino-aprendizagem. Atualmente, compreende-se que a adaptação escolar é resultante de um processo de interação entre as características inerentes à criança e os aspectos sociais, históricos e culturais de seu meio; por isso maior ênfase tem sido dada às dinâmicas interpessoais que ocorrem nos diversos contextos de vida do educando. Paralelamente, concepções político-pedagógicas caminham no sentido de compreender a escola como instituição social, que deve

abordar, no processo ensino-aprendizagem, as dimensões física, cognitiva, emocional e social que perpassam o desenvolvimento. Entendendo que dinâmicas interpessoais disfuncionais prejudicam a adaptação escolar, foram promovidas, através do serviço de psicologia da Secretaria Municipal da Educação de Itumbiara, formações continuadas com o olhar voltado ao estilo relacional do professor, seus modos de comunicar-se, agir e reagir diante das manifestações emocionais e comportamentais dos educandos. Nesses espaços, utilizou-se uma abordagem crítica, questionando-se concepções reducionistas e priorizando a dimensão multifacetada e multifatorial dos problemas comportamentais e de saúde mental das crianças e adolescentes. Os resultados são ainda incipientes e discretos, mas já é possível observar mudanças em formas de olhar e compreender, bem como nos modelos de interações que os educadores estabelecem com os estudantes. Espera-se que tal experiência funcione como estímulo para a ampliação de trabalhos em Psicologia Escolar voltados a essa temática, que é primordial para a qualidade do processo educativo e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: psicologia escolar, saúde mental, interações interpessoais

A Psicologia Escolar e Educacional nas Escolas Públicas do Estado de Goiás: um relato de experiência

Natália Carrijo Vieira (Instituto Hortense/SEDUC-GO)

Este relato traz as experiências vivenciadas dentro das escolas públicas do estado de Goiás há quase um ano de Programa Ouvir e Acolher em parceria com a SEDUC. Iniciar esse momento psicossocial nas escolas não foi nada fácil, pois, deparamos com diversas demandas que atravessam a escola e também os estudantes, sendo eles: emocionais, familiares, econômicos, culturais e estruturais que estavam sendo impostos. É um desafio constante para a conquista do espaço enquanto psicologia e mais especificamente a psicologia escolar e educacional, por muitas vezes, não estava claro quais são nossas atribuições e o que podemos fazer dentro das unidades escolares. Mas, a partir do momento que fizemos pertencentes a cada uma das instituições, nosso trabalho começou a caminhar, começamos a auxiliá-los diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia e em todas as demandas que nos faz jus e que permeia o chão escolar. Diante de cada trabalho realizado nas escolas acompanhadas pelo serviço da psicologia escolar, foi pautado pela aproximação preocupada com o olhar mais atento e

humanizado, onde vem possibilitando dar voz a todos, para poderem serem ouvidos e acolhidos diante de suas demandas individuais ou coletivas. Consecutivamente sempre há a intenção de ofertar um serviço no qual possa auxiliá-los da melhor forma, sempre reforçando que o trabalho por ser dinâmico, desafiador e diverso é muito importante estar atentos a buscar sempre orientação para que possamos levar o serviço de forma mais assertiva possível a toda comunidade escolar. Cada escola possui sua particularidade, suas características, suas singularidades e formas únicas de serem observadas. Dessa forma, nosso olhar para uma escola pública é olhar para as mazelas que permeiam nossa sociedade, é olhar com atenção à dinâmica da escola, bem como, aos estudantes que por muitas vezes acabam desassistidos. A Psicologia Escolar e Educacional permite vivenciar muitas experiências em campo e também faz ser desafiada diariamente diante de algumas demandas, amplia nosso olhar para os atravessamentos, sociais; econômicos e culturais.

Palavras-chave: psicologia escolar, educação pública, atuação profissional.

Desafios e Possibilidades da Atuação Profissional

Lorrane Anastacio Silva (SEMEC-Senador Canedo/ CRP09); Enny Stefani Alves de Oliveira SEMEC/Senador Canedo); Lidiane Xavier Sudré (SEMEC/Senador Canedo)

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência profissional de Psicólogas Escolares de uma rede municipal de educação, bem como seus desafios e possibilidades. A partir de sua atuação profissional, a psicóloga escolar pode colaborar com conhecimentos e práticas que sejam enriquecedoras ao processo educativo. O trabalho da equipe de psicologia escolar está vinculado ao departamento de inclusão da secretaria de educação, assim o principal público-alvo são alunos da educação especial, bem como os profissionais da educação e por vezes os demais alunos da educação básica. As psicólogas atuam conjuntamente com outros profissionais da equipe multiprofissional, realizando diversas ações voltadas para o acesso, permanência e desenvolvimento integral dos alunos público-alvo da educação especial, bem como o desenvolvimento de documentos, formações continuadas, orientações, avaliações, acompanhamentos institucionais, oficinas práticas, ações preventivas, entre outras. Durante a atuação profissional das psicólogas escolares fica evidenciado que os profissionais da educação ainda não possuem compreensão do papel da psicóloga escolar, pois por diversas vezes

lhes são solicitadas uma atuação clínica ou pautada nas práticas tradicionais, sendo assim, é necessário um árduo trabalho de conscientização e construção de uma nova prática no mencionado campo de atuação. Face a esse desafio, uma das ações que tem sido promovida pela equipe é conscientizar os profissionais da educação sobre o que é psicologia escolar, sempre esclarecendo que trata-se de um campo específico e diferente da atuação clínica. Outro desafio é o trabalho em rede e a intersetorialidade, que são completamente distintos da atuação em apenas uma instituição educacional. No entanto, é possível, aos poucos, vislumbrar as possibilidades de atuação contemporânea e/ou práticas emergentes se tornando uma realidade à medida que o campo aos poucos vai dando espaço para a mesma.

Palavras-chave: psicologia escolar e inclusão, rede de educação, desafios da atuação profissional.

Projeto de Prevenção ao Bullying em uma Rede Municipal de Educação

Lorrane Anastacio Silva (SEMEC-Senador Canedo/ CRP09); Enny Stefani Alves de Oliveira SEMEC/Senador Canedo); Lidiane Xavier Sudré (SEMEC/Senador Canedo)

Este relato tem o objetivo de apresentar a experiência vivenciada no desenvolvimento de um projeto de prevenção ao bullying em uma rede municipal de educação. No espaço escolar, mais do que a aprendizagem de conteúdos científicos, há vivências de relações humanas que não se isolam do conjunto das relações na sociedade. Sendo assim, diversos fenômenos sociais fazem parte da dinâmica cotidiana da escola. Na atualidade um dos fenômenos que mais tem chamado a atenção de pesquisadores e da sociedade em geral refere-se às diversas formas de preconceito e violência, principalmente o bullying. A psicologia escolar tem como enfoque trabalhar na prevenção oferecendo formação, reflexões e espaço de acolhimento com o objetivo de promover conscientização e humanização das relações nas instituições educacionais. O projeto desenvolvido teve como público alvo os coordenadores de mediação e pedagógicos do ensino fundamental II e da educação de jovens e adultos (EJA) de uma rede municipal de educação, pois estes são multiplicadores de conhecimento podendo atuarem como sujeitos ativos no processo de prevenção. Foi oferecido um momento de formação e roda de conversa, tendo como planejamento estimular o desenvolvimento de projetos dentro das instituições contemplando a temática no Projeto Político Pedagógico (PPP)

das escolas a partir das orientações dadas e discutidas na formação. No entanto, só foi possível realizar um encontro, pois a alta demanda dentro das instituições interferiu no andamento do projeto. Com isso, teve-se como resultados no primeiro encontro a percepção dos anseios das equipes escolares sobre a temática. Entre os desafios destaca-se que a não continuidade do projeto evidencia que as organizações escolares trazem uma sobrecarga que dificulta a execução de novos projetos. Concluímos que a precarização do trabalho na educação interfere nas possibilidades de atuação do psicólogo escolar.

Palavras-chave: psicologia escolar, formação, prevenção ao bullying.

SESSÃO 5

Psicologia Escolar e inclusão: um relato de experiência no ensino médio

Maria Eduarda Pereira de Oliveira (Faculdade Integra); Amanda Paiva de Freitas
(CRP09)

Um dos papéis do Psicólogo Escolar é de mediar e promover discussões acerca do processo de inclusão, objetivando mudanças efetivas no cotidiano escolar, tendo em vista a flexibilização curricular, inclusão atitudinal, instrumental e metodológica, trabalhando com todos os agentes escolares. Para isso, é importante considerar o contexto de vida dos alunos. No entanto, ainda há resistência por parte de alguns profissionais da educação em relação a essa abordagem. O presente relato apresenta uma experiência durante estágio final em psicologia escolar na escola estadual militar de Caldas Novas, foram realizadas ações em parceria com o psicólogo supervisor de campo e coordenadoras pedagógicas, ao longo de 6 meses. Os trabalhos seguiram um cronograma, considerando a rotina e realidade da escola, e tiveram como público-alvo as professoras de apoio, professores regentes, alunos com laudos e os estudantes do ensino médio matriculados na instituição. Foi perceptível uma mudança nas relações estabelecidas entre coordenação e professoras de apoio, o que resultou na abertura da sala de AEE. Os professores regentes demonstraram preocupação com as dificuldades dos alunos de inclusão e estavam dispostos a discutir mudanças nas metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. Vale ressaltar que as ações foram feitas respeitando as

hierarquias inerentes à instituição de ensino, que tem permeado a militarização das escolas estaduais de Goiás. Tendo em vista essa realidade, os trabalhos priorizaram o coletivo e trocas de experiências – positivas e negativas – entre os pares, que resultaram em evidências otimistas – acolhimento e defesa, junto à direção, das ações realizadas pela estagiária. Porém, a de se questionar a efetivação destes resultados, logo, entende-se a importância da abertura e permanência de campo de estágio final em instituições de ensino militarizadas.

Palavras chaves: inclusão, escola militar, psicologia escolar.

Relato etnográfico de uma experiência de estágio em Psicologia Escolar

Fernando de Sousa Alcantara Guimarães (UNIRV); Jonathas Ferreira Santos (UNIRV);
Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

Este relato visa trazer movimentos de uma prática de estágio em Psicologia Escolar na sua feitura com o campo. Isso significa que optou-se por seguir uma linha de pesquisa-ação que prescinde de noções apriorísticas, como as de neutralidade, objetividade ou reprodução mecânica de construtos científicos, apostando na potência de um campo em feitura, imprevisível, com respostas inesperadas e com uma geometria variável. No papel de estagiário/agente de apoio na escola em que atuo, do interior goiano, deparei-me com uma situação angustiante, que era a exigência institucional não totalmente verbalizada de mover-me de acordo com uma certa noção, uma versão cristalizada, porém bastante vaga na prática escolar, de inclusão escolar. Os registros habituais sugeriam-me uma aposta numa questão-problema significativa: como os alunos compreendem a inclusão escolar? Como são coletivamente mobilizados, articulados e interessados? Entendemos que os alunos não tinham conhecimento sobre o que realmente significava a inclusão social a que tinham direito. Isso me motivou a estabelecer um diálogo não apenas com eles, mas também com os professores e colegas de classe. A falta de conhecimento era um fator em evidência, e isso se tornou um ponto de partida para a mudança, para o caminho de ressignificação do olhar acerca da inclusão. Este trabalho se propõe, portanto, documentar as interações e experiências vividas por esses alunos, destacando a importância de uma comunicação efetiva e de intervenções mediadas pelo Psicólogo Escolar que respeitem as singularidades e as diferenças, uma vez que as práticas

mostram que ao compreender que o preconceito nasce da ignorância, podemos implementar práticas que expandam essa visão inclusiva em nosso estado. Assim, poderemos caminhar na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, livre dos estigmas sociais que ainda permeiam nosso contexto atual.

Palavras-chave: Psicologia escolar, inserção social, etnografia.

Fortalecimento e acolhimento a um grupo de estudantes para campeonato estadual de robótica

Karoline Freitas Silva Maia (Instituto Hortense/SEDUC-GO)

Este é um relato de experiência de um grupo de fortalecimento, coordenado por psicólogas escolares, dentro do Programa Ouvir e Acolher da SEDUC-GO, com os estudantes inscritos no Campeonato Estadual de Robótica, de uma escola do interior do estado de Goiás. A demanda foi solicitada pela professora orientadora dos estudantes. O intuito de um grupo fechado foi contribuir com a performance da equipe ao buscar um trabalho de fortalecimento da atuação conjunta, percepção de autoconfiança e manejo das emoções em situações de estresse. O público atendido foi 6 estudantes de uma unidade escolar do ensino médio. Foram definidos encontros no segundo semestre de 2023 com o objetivo de estimular a autoconfiança, a fim de que alcançassem uma boa performance no campeonato, trabalhando as habilidades necessárias para lidar bem em situações de estresse de ambientes de competição regidos por tempo e pressão. Foram 3 encontros: uma roda de conversa sobre as expectativas para o dia da apresentação, os medos e as inseguranças; além de trocas com os pares que já haviam participado para que pudessem se preparar melhor para a competição; o segundo encontro foi o de acompanhamento do desenvolvimento do grupo, primando para contribuir com os critérios de avaliação das equipes os *Core Values* do campeonato, que é o momento em que as equipes devem demonstrar valores como cooperação, empatia e integração entre a equipe. E o terceiro encontro, a partir da colaboração, foi sugerido que construíssem uma nuvem de palavras, utilizando plataforma online, sobre as habilidades necessárias para trabalhar bem em grupo, como desenvolvê-las e pensar como é vantajoso ter pessoas que pensam e agem de modo diferente dentro de uma mesma equipe. O trabalho foi construído junto com os e as adolescentes, sendo assim, demonstraram engajamento, participação e uma escuta assertiva dos anseios trazidos por cada um, atendendo,

especialmente, possíveis necessidades de manejo de ansiedade que uma competição gera.

Palavras-chave: psicologia escolar, adolescência, grupo.

SESSÃO 6

Psicologia Escolar no ensino superior: inclusão de discentes com Autismo

Anna Carolyna Araujo de Jesus (SIN-UFG/CRP09)

Neste relato será exposto sobre a vivência da atuação em Psicologia Escolar no ensino superior, especificamente no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Goiás (UFG), trazendo a intervenção nos casos de discentes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A experiência da pessoa com TEA no ensino superior tem sido discutida na atualidade com o objetivo de compreender sobre a perspectiva do indivíduo, levando em consideração a sua condição e o contexto acadêmico, que por muitas vezes acabam enfrentando diversas barreiras. O objetivo é apresentar as orientações de acolhimento, além das estratégias construídas a partir das queixas trazidas. Pretendeu-se nesse trabalho, compreender as queixas levantadas por meio do relato de discentes com TEA no espaço universitário e a reflexão sobre como o serviço do Núcleo de Acessibilidade pode colaborar com a inclusão desse público, correlacionando com a política de regimento desse serviço. A atuação foi pautada nas contribuições da Psicologia Escolar Crítica, fundamentada em uma perspectiva marxista e no método materialismo histórico dialético. Os estudantes são acompanhados pelo Núcleo durante sua trajetória acadêmica, após análise da solicitação pelo sistema da instituição por demanda espontânea ou encaminhada. Foi realizado um levantamento por meio de escuta psicológica, onde foram direcionadas perguntas sobre a rotina acadêmica, com intuito de conhecer o contexto onde estão inseridas. Os resultados demonstraram que a queixa relacionada à aprendizagem estava relacionada aos estímulos sensoriais que afeta a concentração em sala de aula. Para tanto, a mediação envolveu a promoção de socialização dessas vivências, com conhecimentos do desenvolvimento humano, além de promover a construção de autonomia destes sujeitos com o suporte necessário para que consigam não só se inserir no contexto acadêmico, como também favorecer a emancipação social.

Palavras-chave: psicologia escolar, ensino superior, autismo, inclusão.

**Psicologia Escolar na Formação de Professores: supervisão de Estágio
Licenciatura em Psicologia**

Alessandra Oliveira Machado Vieira (UFG)

Este relato apresenta uma experiência de supervisão em Estágio de Licenciatura em Psicologia, durante a disciplina eletiva Projeto de Vida e Orientação Profissional, realizada no ano de 2023. As aulas foram ministradas por 7 estagiários do 8º. período do curso de Psicologia da UFG, supervisionados pela orientadora de estágio e pela supervisora do local de prática, esta última, psicóloga escolar na instituição. Participaram desta disciplina 19 estudantes do ensino médio de uma escola pública de Goiânia. A base teórica utilizada tanto para a orientação profissional, quanto para a supervisão do estágio foi a Psicologia Histórico-Cultural. O objetivo deste relato é demonstrar a importância da atuação do psicólogo escolar na formação de professores, identificando demandas do processo de supervisão e possibilidades de ações interventivas. Os procedimentos consistiram em rodas de conversa para trocas, avaliação e encaminhamentos, ao final de cada uma das 14 aulas ministradas pelos estagiários, que se revezaram em duplas de regência. Como resultados percebeu-se o desenvolvimento dos licenciandos ao longo do semestre, com mudança na postura docente, nos planejamentos e percepções das necessidades de aprendizagem da turma, no fortalecimento de vínculos e contribuições na formação da identidade docente. O feedback dos estagiários sobre os encontros formativos no espaço escolar revelou momentos de escuta afetiva, reflexões coletivas sobre o planejamento de aulas, a reelaboração de objetivos, estratégias de ensino e de interação professor-aluno. A realização de supervisão simultânea, com a participação da supervisora de campo e da orientadora acadêmica mostrou-se efetiva para o processo. A experiência de supervisão de estágio no âmbito da psicologia escolar reitera a relevância da licenciatura em Psicologia enquanto espaço diferenciado de formação inicial para os acadêmicos e de contribuição da psicologia escolar para a formação docente.

Palavras-chave: psicologia escolar, licenciatura em psicologia, supervisão de estágio.

Psicologia escolar e os desafios da formação continuada no contexto inclusivo

Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

Nos últimos anos a educação inclusiva e conseqüentemente a inclusão escolar tem se desenvolvido em uma perspectiva mundial como um movimento complexo, que inclui além da luta social das pessoas com deficiência e de seus familiares, por direitos básicos e outros mais abrangentes como os educativos, encontra-se o processo de aprendizagem e a formação docente para o contexto apresentado. No centro das discussões sobre a inclusão das pessoas com deficiência em salas de aulas regulares estão os professores. Desse modo, visando contribuir para as discussões atuais, essa pesquisa está situada na área de “formação de professores” e “psicologia escolar”, com o tema central de “educação inclusiva” tendo como objetivo avaliar as principais dificuldades de professores do Ensino Fundamental I em relação à inclusão de estudantes com deficiência em salas de aula regulares em um município do interior goiano e a intervenção do Psicólogo Escolar nesse contexto inclusivo. A pesquisa se apresenta de forma parcial e está sendo desenvolvida em etapas. A primeira uma revisão bibliográfica sobre o tema e pesquisa de campo, com a realização de entrevistas com profissionais da educação. Além de agente de ensino, os professores das escolas inclusivas devem-se atentar também às necessidades de cada um dos educandos em sala de aula. Assim, evidencia-se uma necessidade elementar de realizar pesquisas que problematizem concepções e métodos de trabalho/ensino, ressignificando conceitos e práticas, para um novo olhar sobre o sujeito da educação inclusiva e sua educação escolar, bem como ampliação das ações de formação continuada, tendo os Psicólogos Escolares como mediadores desse processo, uma vez que a formação continuada tem se mostrado como uma ação importante na ressignificação e na ampliação das práticas educativas, que envolvem todos os atores educacionais.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Formação de professores. Educação Inclusiva.

Psicologia escolar e Educação inclusiva: ressignificando práticas

Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

O presente estudo busca investigar e analisar a trajetória da educação inclusiva em um município do interior goiano e as contribuições da Psicologia Escolar nesse contexto,

partindo das seguintes questões norteadoras: Como vêm acontecendo a educação inclusiva no município? Qual o olhar dos envolvidos nesse processo em relação à concepção e prática de educação inclusiva? Quais as contribuições da Psicologia Escolar? O objetivo geral da pesquisa é analisar o processo de inclusão dos alunos com deficiência na rede regular de ensino e as contribuições da Psicologia Escolar a partir de uma análise histórico cultural. A pesquisa aconteceu em dois momentos complementares: estudo bibliográfico e de campo com 38 profissionais atuantes nas escolas municipais inclusivas. Foram realizadas entrevistas estruturadas e grupos de estudo, a fim de coletar dados para compor a análise e o objetivo. As análises dos dados tiveram como base autores da Psicologia histórico-cultural, que nos permitiram entender que o processo de inclusão dos alunos com deficiência no município vem acontecendo de forma gradual, com um resultado pouco satisfatório; o município tem demanda significativa, mas falta-lhes, para um trabalho efetivo com estes alunos: formação continuada, que inclui capacitações entre funcionários das instituições escolares municipais; palestras informativas e cursos sistematizados e focais para complementação pedagógica, que pode ser implementado e pensado junto com os Psicólogos escolares, por meio da construção coletiva de um processo de ressignificação de práticas e mapeamento das realidades educativas. Assim a inclusão se mostra uma prática pouco realizada, ficando muitas vezes apenas no âmbito do discurso, pois, o estudo aponta a presença de contradições e um distanciamento entre as necessidades reais do sistema de educação e ensino e os textos legais que norteiam a política de educação inclusiva, necessitando de reorganização e redirecionamento no olhar e na prática.

Palavras-chave: Psicologia escolar, alunos com deficiência; educação inclusiva.

SESSÃO 7

Ações da psicologia escolar na prevenção à violência na educação básica

Anna Carime Souza (CEPAE-UFG/CRP09); Thales Cavalcanti e Castro (CEPAE-UFG)

A violência é um fenômeno social com o qual a psicologia escolar pode contribuir no cotidiano da escola. Este relato apresenta as iniciativas realizadas pela equipe de psicologia escolar em uma instituição de ensino em Goiânia durante os anos de 2022 e

2023, com todas as etapas de ensino da educação básica. A partir de comentários e denúncias de situações de violência, situações de violência, nos casos individuais foram realizadas escutas, orientações, encaminhamentos e acompanhamento do(a) aluno(a) e família. Também foram desenvolvidas ações coletivas, como em relação ao bullying, em que houve discussão com professores e repasse de material educativo para debates com os alunos. Em relação a este tema, foi realizado o projeto “Dia D contra o bullying” com apresentações artísticas produzidas pelos alunos. Sobre a violência sexual, além de discussões sobre prevenção – através de contação de histórias, rodas de conversa, apresentação de curtas e debates – os(as) estudantes produziram desenhos e cartas para uma atividade junto à “Rede de atenção a crianças, adolescentes e mulheres em situação de violência de Goiânia”. Estas produções fizeram parte de um documento, transformado em ebook, enviado a políticos, ao sistema judicial e social para que pudessem ouvir as percepções e ideias das crianças e adolescentes sobre o tema. Outra ação foi a elaboração do “Protocolo de ações frente às situações de violência contra crianças e adolescentes na escola”, visando articular as ações dos vários setores da escola. Participaram da elaboração a equipe de psicologia escolar, as coordenações, direção, docentes e representantes de estudantes e das famílias. Com as ações desenvolvidas, percebe-se um maior engajamento de toda a escola em relação à prevenção da violência contra crianças e adolescentes, o que contribui para a construção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

Palavras-chave: violência, psicologia escolar, educação básica

Ações de acolhimento à comunidade escolar no retorno presencial das aulas após isolamento social

Anna Carime Souza (CEPAE-UFG/CRP09)

A pandemia do Covid-19 já foi tema de muitas ações e intervenções em psicologia escolar. A experiência que vamos relatar aqui é sobre o retorno presencial das aulas em uma escola pública de educação básica e a importância do acolhimento à estudantes, famílias e profissionais da educação neste período. Após o acompanhamento e acolhimento virtual das pessoas da comunidade escolar realizado pelo serviço de psicologia escolar durante a pandemia, esta equipe também participou das discussões realizadas na escola para que o retorno presencial acontecesse. Uma das ações

realizadas com os profissionais da escola foram rodas de conversa sobre seus sentimentos em relação ao retorno presencial. Também se promoveu um minicurso sobre acolhimento emocional dos estudantes, realizado em parceria com outras instâncias da instituição, destinado aos professores e trabalhadores da escola, que apoiaram a equipe de psicologia escolar em outras ações. Com os estudantes, foram realizadas algumas atividades presenciais, como rodas de conversa em pequenos grupos sobre os sentimentos relacionados ao retorno para o ambiente escolar e oficinas de arteterapia, antes do retorno às aulas para que os estudantes tivessem o apoio necessário para que o acolhimento emocional fosse iniciado. Com a educação infantil foram promovidas visitas ao espaço escolar com famílias, professores e crianças, além de reuniões com familiares para acolhimento e esclarecimento de dúvidas. Durante as primeiras semanas de aulas presenciais, foram também desenvolvidas atividades diferenciadas pela equipe pedagógica, pensando nas mudanças que todos encontrariam. Como resultado, foram recebidos vários relatos de toda a comunidade escolar, sobre a importância das ações para este difícil período e a solicitação de que continuassem mais algum tempo, pois ainda havia a necessidade de diálogo e acolhimento.

Palavras-chave: Retorno presencial, acolhimento, psicologia escolar.

Lutos e perdas no contexto escolar: um relato de experiência

Amanda Karolline da Silva (Instituto Hortense/SEDUC/GO); Marcella Oliveira Araújo
(Instituto Hortense/SEDUC/GO)

Este relato apresenta uma experiência em Psicologia Escolar na educação básica sobre o manejo do luto pela perda de uma estudante em uma escola do estado de Goiás, o qual foi realizada pela equipe psicossocial da regional de Posse. O luto é um processo normal e esperado de elaboração de qualquer perda e é importante para a saúde mental, na medida em que proporciona reconstrução de recursos de adaptação às mudanças. Neste cenário, o objetivo da experiência que será relatada foi o de explicitar as possibilidades interventivas da psicologia escolar e do serviço social para manejo do luto que ocorre em decorrência do falecimento de um ator da comunidade escolar dentro da unidade. As ações foram realizadas com a turma presente no momento do mal-estar de uma estudante; com uma segunda turma na qual a estudante fazia parte; com o corpo docente e grupo gestor, no mês de fevereiro de 2024. Os procedimentos foram: roda de conversa

com as turmas envolvidas, para orientação e escuta da turma, como também roda de conversa com o corpo docente para acolhimento grupal e orientação acerca dos sintomas do luto que os estudantes poderiam manifestar durante os próximos dias, e também foram realizados acolhimentos individuais para manejo de sintomas, durante nossos dias na unidade escolar. As ações foram realizadas por dois psicólogos escolares e uma assistente social, do Programa Ouvir e Acolher da SEDUC-GO, o que possibilitou o acolhimento da família enlutada e orientação acerca dos auxílios que eles tinham direito, relacionado ao velório da estudante. Ficou evidenciado nessa experiência a importância e necessidade de se desenvolver um protocolo que auxilie os profissionais a intervirem e manejar os sintomas relacionados ao luto, e que as estratégias interventivas precisavam focalizar as relações interpessoais, possibilitando suporte a comunidade escolar para ressignificar a perda a partir de ações que possibilitassem a criação de espaços coletivos de vínculos, diálogos e construção de sentidos.

Palavras-chave: psicologia escolar, adolescência, luto e perdas no contexto escolar.

Grupos psicoeducacionais e de Acolhimento de Adolescentes: experiências do programa Ouvir e Acolher

Lohany Romualdo de Matos (Instituto Hortense/SEDUC-GO); Marcella Oliveira Araújo (Instituto Hortense/SEDUC-GO)

A educação socioemocional tem se tornado uma ferramenta essencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral de adolescentes, especialmente em regiões com desafios significativos na área da saúde mental. Este artigo aborda um relato de experiência dentro do Programa Ouvir e Acolher da Secretaria de Educação do estado de Goiás, Brasil, uma iniciativa voltada para o acompanhamento psicossocial de adolescentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em um contexto em que o sistema de saúde se encontra sobrecarregado e há escassez de profissionais da saúde mental, particularmente em municípios do interior. Os grupos de acolhimento psicoeducacionais propõem oferecer suporte e acolhimento aos adolescentes por meio da educação socioemocional. Estes grupos são projetados para proporcionar um espaço seguro e de apoio, onde os jovens podem expressar suas emoções, desenvolver habilidades socioemocionais e construir redes de suporte. A metodologia deste trabalho baseia-se em uma revisão de literatura que destaca a importância de intervenções

psicoeducacionais na promoção da saúde mental e no enfrentamento das limitações estruturais dos serviços de saúde mental em regiões menos assistidas. A análise aponta que, ao proporcionar um ambiente acolhedor e educativo, os grupos de acolhimento psicoeducacionais não apenas auxiliam na mitigação dos efeitos negativos associados à falta de profissionais da saúde mental, mas também contribuem para a formação de adolescentes mais resilientes e emocionalmente preparados para enfrentar os desafios cotidianos. Esta experiência profissional tem demonstrado que o acolhimento das necessidades dos e das estudantes precisa considerar os atravessamentos vivenciados cotidianamente pelos e pelas adolescentes a depender de suas comunidades, escolas, famílias e, mais ainda, ao seu momento de desenvolvimento.

Palavras-chave: educação socioemocional, adolescentes, acompanhamento psicossocial, saúde mental.

SESSÃO 8

Psicologia Escolar e Serviço Social na educação básica: relato de uma experiência a partir da implementação da lei 13.935/2019

]Moises Amorim Peres Martins (Instituto Hortense/SEDUC-GO); Marcella Oliveira Araújo (Instituto Hortense/SEDUC-GO); Larissa Meireles Gomes Hardman (Instituto Hortense/SEDUC-GO); Sara Raquel da Silva Santos (Instituto Hortense/SEDUC-GO)

O presente relato descreve a vivência em Psicologia Escolar e no Serviço Social na educação básica - a partir da implementação da lei 13.935/2019 - em Novo Gama-GO. Compreende-se que a atuação psicossocial parte do princípio da promoção do ensino-aprendizagem e do desenvolvimento humano, em conjunto com a comunidade escolar, a partir da compreensão da característica social e histórica de cada estudante, levando-se em conta os aspectos biopsicossociais envolvidos neste processo. Com base nesse contexto, buscou-se dar ênfase às necessidades específicas dos e das estudantes – a partir de intervenções coletivas; tais como: rodas de conversa com os estudantes e orientações aos familiares em reuniões de pais - favorecendo um espaço seguro e saudável para a promoção de um desenvolvimento pleno. As intervenções psicossociais foram realizadas em um colégio estadual, entre os meses de outubro a dezembro de

2023, e posteriormente, entre os meses de fevereiro a maio de 2024. As rodas de conversa contaram com a colaboração da gestão e dos professores. Nestas, foram realizadas dinâmicas e ações para trabalhar perspectiva de futuro; a autorregulação emocional; e o desenvolvimento de subgrupos de Habilidades Sociais. Nas reuniões de pais foram realizadas orientações sobre o papel da família e da escola no desenvolvimento humano; a rede intersetorial; e a importância da Comunicação Não Violenta nos relacionamentos. Os momentos de trocas entre os membros da comunidade escolar nos revelam que a família tem impactos na vida escolar dos e das estudantes, e nos seus sentidos de pertencimento, tanto na evasão quanto na permanência escolar. A participação dos familiares na vida escolar, bem como o nível de escolarização dos familiares também causam impactos no significado social da escola, bem como no processo de ensino-aprendizagem - o que, em alguns casos - interfere que o conhecimento e o aprendizado no ambiente escolar deixem de ser visto enquanto possibilidade de transformação social.

Palavras-chave: psicologia escolar, serviço social, psicossocial, desenvolvimento, estudante, família.

Perspectivas da Psicologia Escolar na Prática da Rede de Educação de Goiás

Ana Luiza Ferreira Freitas (Instituto Hortense/SEDUC-GO); Ellen Souza da Costa
(Instituto Hortense/SEDUC-GO)

O Programa Ouvir e Acolher atua preventivamente, oferecendo suporte a alunos, professores e demais servidores da rede estadual de ensino, com foco na perspectiva da educação socioemocional. É fundamental e EMERGENCIAL fortalecer as habilidades dos adolescentes para que possam construir uma vida produtiva em uma sociedade, a qual, por conta da tecnologia, passa por constantes modificações. Nesse contexto, a experiência relatada tem como objetivo destacar a importância das habilidades socioemocionais para o presente e o futuro dos estudantes e apontar possíveis ações interventivas da (o) psicóloga (o) escolar. As ações desenvolvidas permitiram a construção de estudantes com a visão de mundo ampla e livre de preconceitos, possibilitando aos estudantes um espaço reflexivo para que possam se tornar agentes transformadores da vida social. As ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes do ensino regular é sempre dirigida por um profissional da psicologia, o

qual, por meio de palestra, dinâmicas e atividades coletivas - com participação efetiva dos alunos - visam os objetivos já relatados, isto é, de construir adultos com autonomia cognitiva e capacidade de controlar as emoções nas relações sociais. As contribuições da psicologia para o desenvolvimento socioemocional nas unidades da rede estadual que tem evidenciado um espaço que propicia desenvolvimento de habilidades, competências, formação e desenvolvimento de conceitos, saberes e opiniões, desde a definição de competências essenciais até a implementação de estratégias de avaliação e a promoção de ambientes educacionais emocionalmente saudáveis, que tem se pautado na promoção de acolhimento de estudantes e professores. Nessa perspectiva, aponta-se a importância da inserção do Programa Ouvir e Acolher que considera a educação como um fator fundamental na desconstrução das violências estruturais e culturais, trazendo aos alunos objetos desse Programa a possibilidade de uma nova experiência de vida.

Palavras-chave: psicologia escolar, educação pública, atuação profissional.

Psicologia escolar e o enfrentamento à violência nas escolas

Angélica de Melo Costa (UNIRV); Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

A violência escolar tem sido considerada um fator preocupante no Brasil, uma vez que vêm assumindo diversas formas nas instituições educativas. É um fenômeno complexo e seu estudo requer atenção de várias áreas do conhecimento. Nessa direção a Psicologia Escolar/educacional no Brasil tem apresentado nos últimos anos uma demanda crescente por parte da sociedade, se constituindo como um campo de grande importância na atuação profissional da categoria na compreensão dos atos de violências nas escolas. A Lei 13.935/2019, prevê a presença obrigatória de Psicólogos para compor as equipes multiprofissionais na rede de Educação Básica. Diante do exposto, intenciona-se refletir, a partir dos aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, a delimitação de uma perspectiva de atuação profissional ao mesmo tempo ampla e específica, que requer a crítica constante do lugar social assumido pelo psicólogo, no enfrentamento da violência escolar. A fundamentação teórico-metodológica do estudo é a Psicologia histórico-cultural e a perspectiva crítica em Psicologia Escolar/educacional. Por fim, a pesquisa ressalta sobre a importância a necessidade de uma formação consciente com a prática e as realidades advindas do contexto educativo para uma atuação cada vez mais consciente do papel do psicólogo escolar e construir reflexões na

área da Psicologia Escolar que possam contribuir com informações sobre formação e atuação de professores e demais atores educacionais para o enfrentamento das diversas formas de violências nas escolas, ampliando a conscientização sobre o pensar sobre esse fenômeno e suas potencialidades. Entende-se, contudo que a violência apresentada na escola também está presente fora dela, e que as alternativas não devem residir apenas em respostas individuais, mas na formação de uma coletividade forte, subsidiada por uma teoria que busque apropriação e conhecimento desse coletivo.

Palavras-Chave: Desafios. Instituição educativa. Intervenção. Psicologia Escolar.

SESSÃO 9

Estágio em Psicologia Escolar - uma visão dentro de um ensino público de educação profissionalizante

Alda Loureiro de Paula Santos (PUC-GO); Gabriel Victor Pimenta Diniz (PUC-GO);
Nathalia Gabrielly Belarmino (PUC-GO); Juliana Hannum (PUC-GO)

Este trabalho buscou relatar a experiência dos alunos da matéria Pesquisa e Prática em Psicologia Escolar e Educacional, que se inseriram em uma instituição de ensino para aprofundar o entendimento sobre o trabalho do psicólogo escolar, sob a orientação da Prof^a. Dra. Juliana Hannum. O trio de alunos, Alda Loureiro de Paula Santos, Gabriel Victor Pimenta Diniz, Nathalia Gabrielly Belarmino, acompanhou a psicóloga escolar Julia Andrés Rossi (CRP 09/6678), que faz parte do departamento III, de Edificações no IFG-Campus Goiânia (Instituto Federal de Goiás). Durante o estágio, observou-se que a instituição possui uma enorme estrutura, porém uma rede de apoio limitada para alunos neuroatípicos e neurotípicos, além de que muitos professores carecem de conhecimento adequado para lidar com essas necessidades. Essa situação evidenciou a importância do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas). No entanto, também foi notada uma falta de interesse e conhecimento sobre o NAPNE por parte da maioria dos professores. Para abordar essa questão, os alunos desenvolveram e distribuíram folders informativos sobre Psicologia Escolar e Educacional e sobre o NAPNE. O objetivo dessa ação foi sensibilizar os professores e ampliar o entendimento sobre o papel deles e dos grupos de apoio na inclusão e suporte aos alunos com necessidades específicas. Os resultados indicam que, embora haja esforços para

melhorar o suporte educacional, ainda existem desafios significativos relacionados à conscientização e formação dos professores sobre as práticas inclusivas e o funcionamento do NAPNE. Portanto, este estudo destaca a importância da formação continuada dos professores e da promoção de iniciativas que visem integrar mais efetivamente a Psicologia Escolar nas instituições de ensino.

Palavras-chaves: Educação, IFG-Campus Goiânia, Psicologia Escolar.

Compreendendo o Papel do Psicólogo Escolar no Ensino Superior: Uma Análise Multidimensional

Andressa Moraes Ferreira (PUC-GO); Bruna Ferreira Moraes (PUC-GO); Juliana Hannum (PUC-GO)

Este estudo busca compreender a abrangente atuação do Psicólogo Escolar no Ensino Superior, enfocando na importância de considerar todas as vozes dentro de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Argumenta-se que a atuação do psicólogo escolar não se limita apenas à interação com os alunos, mas abrange todas as frentes que envolvam aspectos socioemocionais e mediações dentro da instituição. Assim, a Psicologia Escolar, com seu amplo campo de pesquisa e produção de conhecimento, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma educação integral e humanizada. No ambiente universitário, é dever do profissional entender a diversidade e complexidade do sistema educacional, que influencia diretamente na retenção dos estudantes. Para este relato de experiência, a coleta de dados no campo se deu ao longo de cinco visitas à IES entre abril e junho de 2024. A metodologia adotada incluiu a observação participante de aulas, atividades dos alunos, interações entre o corpo docente e administrativo, além de entrevistas semi-estruturadas. A análise dos dados revelou uma diversidade de perfis entre os estudantes, variando desde estudantes mais jovens até alunos mais experientes, cursando uma primeira ou segunda graduação. As diferenças significativas em idade, escolaridade e desempenho acadêmico influenciaram diretamente o funcionamento da IES e o contexto em que está inserida. Por fim, a experiência adquirida durante o estágio proporcionou uma oportunidade valiosa para a aplicação dos conceitos e teorias estudados em sala de aula no mundo real, o que levou a uma maior compreensão das diversas complexidades inerentes ao ambiente institucional. Esta compreensão é de vital importância, pois permite ao psicólogo

escolar desenvolver e implementar estratégias eficazes que atendam adequadamente às necessidades específicas de todos os participantes dentro do contexto da Instituição de Ensino Superior (IES), reforçando a necessidade e a importância de um trabalho coletivo.

Palavras-chave: psicologia escolar, perfil, educação superior.

Psicologia e Educação superior: um estudo de caso em uma universidade pública

Fabiana Teodoro Rosa (UFG); Alba Cristhiane Santana (UFG)

Este resumo apresenta um relato de pesquisa que teve o objetivo de investigar as possibilidades de atuação da psicologia na educação superior a partir de um estudo de caso em uma universidade pública brasileira. Partimos do pressuposto de que a vinculação entre psicologia e educação superior, desde que pautada em um posicionamento crítico, pode contribuir com o processo educativo, facilitando a democratização do acesso e da permanência dos estudantes e a qualidade da formação profissional, além de potencializar o desenvolvimento e as relações humanas, principalmente ao considerar a psicologia escolar e educacional (PEE). Assim, foi desenvolvida uma pesquisa sobre a atuação de psicólogos(as) em uma universidade pública brasileira, no cargo de servidores concursados. Os procedimentos do estudo abrangeram: a) mapeamento dos psicólogos(as) que atuam na universidade no cargo de servidor técnico-administrativo, por meio de pesquisa no portal da transparência; b) entrevista com gestores dos departamentos que incluem psicólogos(os) na equipe. Os resultados do estudo apontaram que há 23 psicólogos(as) distribuídos em diferentes unidades de lotação, atuando a partir de diferentes áreas da psicologia. Já a análise temática das respostas dos participantes permitiu identificar que a percepção de gestores sobre as contribuições da psicologia na universidade, bem como a atuação dos psicólogos, aproxima-se mais de um modelo clínico-terapêutico e em menor proporção foram identificadas algumas atividades que contemplam o caráter institucional e coletivo da instituição. Também observou-se a ausência de ações específicas na área da PEE. Consideramos que os profissionais de psicologia podem contribuir com educação superior em diferentes espaços institucionais, no entanto, o presente estudo demonstrou que é importante investir na atuação na área da PEE com foco nos processos de ensino-

aprendizagem e de desenvolvimento humano considerando as especificidades deste espaço educativo.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional, educação superior, atuação profissional.

SESSÃO 10

Transtorno do Espectro Autista: Psicologia Escolar e Inclusão no Ensino Superior

Amanda Paiva de Freitas (Faculdade INTEGRA)

Por ser uma profissional que utiliza os conhecimentos produzidos sobre o funcionamento psicológico humano, a psicóloga escolar colabora com os processos de aprendizagem e desenvolvimento que têm lugar no âmbito educacional. Assim, este relato tem por objetivo apresentar como a Psicologia Escolar mediou a inclusão de aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta antes da fase escolar, e tem como características déficits na comunicação, interação social, podendo apresentar padrões repetitivos ou isolamento – no curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no município de Goiânia-GO. As ações consistiram na identificação da demanda, por meio de encaminhamento da coordenação do curso; investigação sobre a vida escolar, facilidades e potencialidades do discente, através de diálogos com ele; pesquisa com docentes do curso, buscando identificar a compreensão dos mesmos sobre a educação inclusiva; realização de formação continuada com equipe docente do curso sobre inclusão, leis e políticas que respaldam o ingresso e permanência do aluno na IES. Foi possível perceber pouco conhecimento dos docentes sobre políticas de inclusão e da política institucional. E ainda pouco conhecimento sobre especificidades, potencialidades e dificuldades intrínsecas aos Transtornos do Neurodesenvolvimento. Compreende-se a responsabilidade primária das IES em formar cidadãos de forma integral, compreendidos como indivíduos para atuar na sociedade de modo intencional e consciente, reconhecendo as diferenças e incluindo-as de forma equânime, para tanto, faz-se necessário que o processo de acessibilidade seja efetivo, iniciando pela formação docente, pela capacitação de docentes da instituição sobre as normativas que respaldam o processo de inclusão, garantindo as acessibilidades

arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais.

Palavras-chave: inclusão, psicologia escolar, ensino superior

Importância da psicologia escolar na formação integral de estudantes de cursos técnicos

Larissa Goulart Rodrigues Cardoso (IFG – Câmpus Goiânia)

Este relato refere-se a uma pesquisa de Doutorado, cujo objetivo foi analisar se os cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados no Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Goiânia contribuem com uma formação integral de seus alunos e qual o papel da psicologia escolar nesse processo. Dentre os diversos níveis e modalidades de ensino ofertados no IFG, destacamos os cursos técnicos integrados ao ensino médio para análise em face de sua proposta de formação mais ampla, aliando educação propedêutica e profissional. Nesse processo salientamos a importância da atuação de alguns profissionais, em especial o psicólogo escolar, os quais oferecem suporte aos estudantes em busca de contribuir com um maior sucesso no desenvolvimento integral dos mesmos. Assim, realizamos um levantamento bibliográfico e documental para caracterizar os cursos técnicos integrados ao ensino médio; aplicamos um questionário junto a estudantes ingressantes e concluintes de tais cursos no IFG – Câmpus Goiânia visando conhecer suas percepções acerca da formação oferecida nos cursos analisados e dos serviços de apoio educacionais da instituição, isto é, da equipe em que atua o psicólogo escolar; e realizamos grupos de discussão com alguns desses estudantes para complementar as informações. Os resultados obtidos demonstram uma avaliação positiva dos estudantes acerca da formação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e reconhecimento da importância dos serviços de apoio educacionais para essa formação. Eles sugeriram algumas atividades e que haja maior apoio psicológico. Contudo apresentam uma visão tradicional da psicologia, baseada em uma vertente clínica. Logo, identificamos a necessidade de ampliar a divulgação desses serviços, bem como das concepções mais atuais e críticas vigentes na psicologia escolar. Concluímos que a psicologia escolar, e os serviços de apoio educacionais em geral, têm muito a contribuir com uma formação integral nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional, formação integral, cursos técnicos integrados ao ensino médio.

RPG como ferramenta de Inclusão: Relato de Pesquisa-ação no contexto universitário.

Filippe Álef Nunes Pereira (UNIAFA); Hérica Landi de Brito (UNIAFA);
Kerolleny Amaral Lourenço dos Reis (UNIAFA)

A inclusão educacional é um desafio na escola contemporânea, e o papel do psicólogo é crucial para o desenvolvimento integral dos discentes. Em resposta a essa demanda, o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), em colaboração com o curso de Psicologia de uma instituição de ensino, propôs um programa que resultou na produção colaborativa de um Role-Playing Game (RPG) com alunos assistidos pelo NEI. Este estudo buscou responder como a atuação do psicólogo escolar, ao se apropriar de uma metodologia ativa, pode promover a inclusão e dar voz a pessoas com deficiência através da produção colaborativa de um RPG. Para tanto, descreve a aplicação de uma proposta extensionista que utiliza o jogo para fomentar discussões sobre inclusão e diversidade. A abordagem envolveu a participação de pessoas com deficiência assistidas pelo NEI. Foram promovidas oficinas com atividades práticas e rodas de conversa. Os dados foram coletados por meio de técnicas qualitativas, incluindo observação, entrevistas coletivas e análise documental. Os resultados mostraram que o RPG permitiu uma compreensão mais profunda da inclusão e a criação de uma tecnologia educacional em formato de jogo de tabuleiro, que pode ser usada para promover a conscientização sobre acessibilidade e inclusão. A produção do jogo de tabuleiro pelos alunos com deficiência garantiu a representação de suas vozes e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e capacitador. Esta abordagem proporciona novas perspectivas para a inclusão educacional, envolvendo metodologias ativas e o jogo, recomendando-se sua continuidade, a exploração de outros modelos de metodologias ativas e temas. O trabalho destaca a importância da educação inclusiva mediada pelo psicólogo escolar e conclui pela pertinência das metodologias ativas na psicoeducação para construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: role-playing game, psicologia escolar, metodologia ativa

Atuação do Psicólogo Escolar na Escola Especial – relato de experiência

Katiuscia Kelly de Andrade (UFG);Alba Cristhiane Santana (UFG)

Este relato apresenta uma atuação do psicólogo escolar na escola especial. Por muito tempo a prática profissional dos psicólogos nas escolas se restringiam a uma função diagnóstica, ação que reduz o sujeito à sua patologia. Visão historicamente construída diante da perspectiva de saúde higienista e normalizante que a psicologia assumiu durante seus primórdios. Discutir a inclusão não é o objetivo aqui, porém é fundamental apontar que a inclusão apresenta debates contraditórios, desafiantes e emergentes no que se refere aos processos de inclusão no sentido mais amplo, não apenas de pessoas com necessidades específicas de aprendizagem, mas em todos os aspectos que definem as características singulares e diversas das pessoas que tem o direito de acessar e permanecer nos ambientes educativos. A experiência ocorreu durante o segundo semestre de 2023, em uma Escola Especial da Apae Goiânia, com alunos matriculados na faixa etária em torno de 8 - 45 anos de idade, distribuídos em salas de aulas dos níveis fundamental I, II e EJA, todos com deficiências múltiplas (TEA, Síndrome de Down, Cegueira, Surdez, PC, Déficts Intelectivos e outras de natureza genética). Diante da demanda geral da escola ser o atendimento clínico, foi realizado um trabalho com o grupo de professores em quatro etapas: Qual o impacto que as relações e interações escolares proporcionaram na constituição da sua subjetividade? / O que é escola? Qual a importância da escola especial? / Por que ser professor e como ser professor na escola especial? / A importância da afetividade para a aprendizagem. Através dos encontros com os professores foi possível oportunizar e estimular reflexões acerca do papel do psicólogo escolar que é contribuir para otimizar o processo educativo que transmite cultura e desenvolve as subjetividades de todos os agentes educativos do espaço escolar, inclusive do próprio psicólogo escolar.

Palavras-chave: psicologia escolar, inclusão, Apae.

SESSÃO 11

Desenvolvimento e Implantação do Serviço de Psicologia Escolar no Ensino Superior

Felipe Kazuo da Mata Nakamura

O objetivo deste relato de experiência é descrever o processo de desenvolvimento e implantação do Serviço de Psicologia Escolar e Educacional em uma instituição de ensino superior localizada em Goiânia. A instituição está em atividade desde 2007, objetivando ofertar cursos voltados para atender as demandas da modernidade tecnológica e do mundo do trabalho, em especial para o comércio. Reconhecendo a importância da contribuição da Psicologia para o processo de ensino-aprendizagem, a iniciativa de incluir um psicólogo escolar no quadro de colaboradores se mostrou relevante, especialmente diante das necessidades emergentes da equipe pedagógica e dos discentes ao longo dos anos, sobretudo relacionadas aos desafios da inclusão de pessoas com deficiência. O cargo foi criado em 2023, sendo pioneiro na esfera educacional da instituição. O trabalho inicial do psicólogo escolar envolveu várias atividades, incluindo o mapeamento institucional, a condução do núcleo de acessibilidade e inclusão, a sensibilização sobre o papel da Psicologia Escolar, a caracterização do perfil dos alunos, a participação na Comissão Própria de Avaliação, integração em reuniões e eventos pedagógicos, diálogo e formação com representantes de turma, e a criação de um modelo de registro documental. Os resultados alcançados incluem a elaboração de projetos interventivos, o esclarecimento sobre o papel do psicólogo escolar e a consolidação do serviço de Psicologia Escolar e Educacional. Este serviço, por sua vez, passou a contar com a contratação de mais profissionais para outras unidades educativas da instituição voltadas para o ensino profissional e tecnológico.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar, ensino superior, atuação profissional

Psicologia Escolar Educacional no Ensino Superior: Desafios e Reflexões.

Adrienne Pinheiro Silva Rezende (PUC Goiás); Divino de Jesus da Silva Rodrigues
(PUC Goiás)

A importância da psicologia escolar e educacional no ensino superior está intrinsecamente ligada à promoção de um ambiente acadêmico saudável, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral das/os estudantes, visando promover a emancipação dos sujeitos. Nessa direção, esse estudo discorre acerca da relevância da psicologia escolar e educacional no contexto do ensino superior, que visa atender às demandas das/os estudantes universitárias/os, auxiliando na promoção da equidade, inclusão e da justiça social. Além de contribuir para a transformação das realidades sociais das/os acadêmicas/os. Para embasar essa discussão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no período de 10 anos (2014-2024), utilizando o Catálogo de Teses & Dissertações do portal CAPES. A análise dessas fontes resultou na identificação de quatro dissertações que examinam a atuação da psicologia escolar educacional no ensino superior. Além disso, o estudo reflete sobre a produção científica na área, buscando compreender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas e tendências emergentes. Os resultados destacam a importância da psicologia escolar no ensino superior para promover a inclusão social, o desenvolvimento acadêmico e a formação integral das/os estudantes, ressaltando a necessidade de apoio por políticas institucionais adequadas.

Palavras-chave: psicologia escolar, psicologia educacional, ensino superior.

A Psicologia Escolar e Educacional: desenvolvimento do pensamento crítico e influência social

Vinícius Pires da Silva (PUC Goiás); Ivone Félix de Sousa (PUC Goiás e IPOG)

Este relato apresenta a experiência de estágio do núcleo comum, realizado na educação básica. São experiências que abrangem diferentes estratégias com o objetivo de desenvolver competências básicas para a formação em psicologia, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia. E como são atividades realizadas na educação básica, também são consideradas as discussões sobre a Psicologia escolar, com base nas atribuições do profissional definidas em

normativas do Conselho Federal de Psicologia. Algumas estratégias desenvolvidas foram: observação do contexto escolar, conversas semiestruturadas com profissionais da educação e estudantes da educação básica, atividades grupais, como rodas de conversa. E será apresentado um trabalho específico realizado com adolescentes do ensino médio de uma instituição pública. O período da adolescência é influenciado pelo processo psicossocial de formação da identidade e é marcado pela necessidade de integração social, busca da autoafirmação e independência individual. É um momento de maior vulnerabilidade, sentimento de insegurança e desamparo. Assim, foram realizadas rodas de conversa com uma turma de 24 estudantes com o objetivo de promover discussões e compartilhamento de percepções sobre o retorno às aulas após o período pandêmico da covid-19. Foram observados comportamentos de resistência em relação ao uso de máscara e a influência de diferentes fatores na constituição de tal comportamento, por isso, após as rodas de conversa foi realizada uma reunião informativa com dados de pesquisa sobre os fatores que podem influenciar as percepções das pessoas sobre o mundo e si mesmo, bem como sobre a importância de desenvolver o pensamento crítico.

Palavras-Chave: Psicologia escolar e educacional. Influência social. Pesquisa e intervenção.

Formação Inicial em Psicologia Escolar na Região Centro-Oeste Brasileira: uma análise crítica

Daniella Rodrigues Miranda Naama (UNIRV); Fabiana Darc Miranda (UNIRV)

A proposta desta pesquisa surgiu mediante as atividades de pesquisas no Laboratório de Psicologia escolar e educacional da Universidade de Rio Verde/UnRV. Problematicamos a formação inicial em Psicologia Escolar na região centro-oeste e no DF, em uma perspectiva crítica-reflexiva. Também refletimos acerca de questões inerentes às práticas profissionais e formativas de cursos de graduação que se deparam com uma pequena oferta de Psicologia Escolar em seus currículos e estágios. Nesse sentido, a pesquisa teve por objetivo discutir com criticidade a formação inicial do Psicólogo Escolar, em instituições de ensino superior no centro-oeste, sendo elas públicas ou privadas. A pesquisa está sendo desenvolvida pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC da UnRV. A coleta ocorreu em outubro de

2023, através do e-Mec, encontramos cadastradas: 23 instituições no Distrito Federal, 52 em Goiás, 31 no Mato Grosso e 15 no Mato Grosso do Sul, e como aporte teórico, adotou-se a perspectiva da psicologia histórico-cultural. Por fim, os dados nos proporcionaram um olhar crítico-reflexivo e relativo-comparativo ao currículo das instituições: diretrizes curriculares, grades e ementas e as propostas da formação em psicologia escolar e os estágios voltados para a especificidade, ofertados em cada uma das instituições de ensino superior que nos mostram que a formação inicial e o desconhecimento sobre a área se constitui como um dos principais entraves para o desenvolvimento de uma prática eficiente em psicologia escolar. Esse fato também estaria vinculado à falta de continuidade entre as diversas disciplinas existentes na graduação e a ênfase dada nos cursos ao campo da clínica em detrimento das demais. Foi observada heterogeneidade das formações iniciais em PE, considera-se que há várias Psicologias Escolares; a formação inicial varia muito entre cada IES; o Psicólogo Escolar necessita de formação continuada para consolidar a identidade profissional.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar, formação inicial, Psicologia histórico-cultural.